

Programas do ISCTE Executive Education estão entre os melhores do mundo

Executive MBA está no top 50 europeu em QS e no top 100 no mundo em Financial Times. Formação de executivos, como um todo, está no top 50 mundial em Financial Times.

Na formação de executivos, o ISCTE Executive Education procura oferecer programas que vão ao encontro das necessidades do mercado, no sentido global, cada vez mais exigente. "Os nossos programas cobrem áreas como gestão, liderança, inovação e transformação digital, entre várias outras. O Executive MBA, por exemplo, e os programas em gestão financeira e liderança estratégica estão entre os mais procurados, dado o elevado nível de exigência nas competências que proporcionam e a reputação que já construímos, assim como os lugares destes programas em rankings. O Executive MBA, por exemplo, está no top 50 europeu em QS e no top 100 no mundo em Financial Times. E a formação de executivos, como um todo, está no top 50 mundial em Financial Times", começa por explicar José Crespo de Carvalho, presidente do ISCTE Executive Education.

Na instituição, a procura por parte de alunos estrangeiros tem vindo a crescer sustentadamente. "É o reflexo direto da qualidade do ensino que promovemos, do hub internacional que estamos a construir e da nossa capacidade de entregar programas com uma perspetiva internacional", informa José Crespo de Carvalho, contando que a escola tem atualmente participantes provenientes de uma vasta diversidade de geografias, sobretudo da Ásia (China), Europa, América Latina (Brasil), África e Médio Oriente.

A periodicidade com que os cursos é revista é "contínua, com uma avaliação formal a cada curso, durante e no final deste". Este processo – explicam-nos – envolve feedback de alunos, análise das tendências do mercado e colaboração com parceiros empresariais. "Queremos garantir que estamos sempre a fazer inovação e alinhados com as melhores práticas", diz o responsável do ISCTE Executive Education.

Novos programas

Questionado se vão ter novas áreas de formação para o próximo ano letivo, José Crespo

de Carvalho responde que na formação de executivos o ISCTE Executive Education não trabalha com anos letivos. "É um contínuo. Há intakes em todas as alturas do ano. A dessazonalização da formação é crucial para um bom planeamento agregado de recursos e de participantes", explica e prossegue: "Mas sim, estamos sempre a inovar. Para o próximo ano, estamos a (re)lançar novos programas focados em sustentabilidade empresarial (reporting) e inteligência artificial aplicada à gestão, para dar dois exemplos. Estas áreas refletem as exigências emergentes do mercado, em que a necessidade de competências ESG e tecnológicas se torna cada vez mais evidente para gestores e líderes."

Sobre a forma como são lecionados os cursos, decorrem em modalidades presencial, online e híbrido (no sentido blended, ou seja, parte presencial e parte online), respondendo sempre às necessidades e flexibilidade dos alunos. "A modalidade blended tem vindo a destacar-se, permitindo que os participantes combinem o melhor dos dois



mundos – a interação presencial em determinados momentos com a conveniência do online noutros", ressalva o presidente do ISCTE Executive Education.

Quanto ao que diferencia a oferta de formação para executivos do ISCTE Executive Education de outras disponíveis no mercado, é, "em resumo, a proximidade entre todos, participantes e docentes, e a construção de competências, na prática, com preocupação centrada no lado humano, são chave e a chave". "Praticidade (real life learning), proximidade, construção humana, foco no participante", acrescenta.

No que diz respeito às bolsas de estudo, financiamentos ou apoio financeiro que a instituição oferece para este tipo de formação, José Crespo de Carvalho refere que existem vários mecanismos de apoio, incluindo bolsas de estudo para alunos de elevado mérito e parcerias com instituições que oferecem condições preferenciais de financiamento. "O nosso objetivo é garantir que nenhum talento ou vontade de crescer fique excluído por questões financeiras. E não tem ficado", garante.

Networking e ligação aos alumni

Em relação às oportunidades de networking, certificações e suporte de carreira oferecidos após a conclusão dos cursos, José Crespo de Carvalho afirma que além da forte componente de networking du-

35-40 ANOS

é a idade média dos alunos da formação executiva do ISCTE Executive Education. "É um público com experiência significativa no mercado, que procura desenvolver competências adicionais e acelerar o seu percurso profissional", explica José Crespo de Carvalho.

rante os cursos, o ISCTE Executive Education mantém "uma ligação estreita com os alumni através de eventos, conferências e encontros regulares". "Oferecemos ainda apoio ao desenvolvimento de carreira com acesso a uma vasta rede de empresas parceiras e certificações que são amplamente reconhecidas pelos vários mercados. Um dos grandes objetivos passa, igualmente, por trazer ex-participantes que venham a colaborar enquanto formadores", informa.

No que toca à forma como medem o impacto da formação de executivos da instituição, acontece através de várias métricas: "Desde a progressão de carreira dos nossos alunos, progressão de massa salarial, desenvolvimento humano, lugares ocupados, feedback das suas lideranças e liderados, entre outros, até aos comentários transversais das empresas onde trabalham." "Os rankings, de outra forma, são também contributos fortíssimos para a mensuração do impacto", acrescenta.



O que diferencia a oferta de formação para executivos do ISCTE Executive Education de outras disponíveis no mercado é, em resumo, a proximidade entre todos, participantes e docentes, e a construção de competências, na prática, com preocupação centrada no lado humano, são chave e a chave.



JOSÉ CRESPO DE CARVALHO
presidente do ISCTE Executive Education